

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Instrução intensiva—Os legi-
nários do Núcleo da Legião Por-
tuguesa, desta cidade, estão re-
cebendo uma instrução intensiva
a-fim-de prestarem o seu jura-
mento de fidelidade no dia 28
de Maio do próximo ano.

Uso de emblemas e fardamentos
—Os indivíduos que pertence-
ram ao Núcleo dissolvido, e que
não renovaram as suas inscrições
no Núcleo ultimamente reorgani-
zados, deixaram de ser consi-
derados legi-nários, sendo-lhe
vedado o uso de emblemas ou
fardamentos, ainda que os te-
nham adquirido á sua própria
custa.

Devem pois aquêles que ainda
têm em seu poder emblemas
entrega-los á Comissão reorgani-
zadora.

Oportunamente será publica-
da uma relação dos novos legi-
nários a-fim-de evitar o uso ile-
gal dos emblemas privativos da
Legião.

Creação duma sede privativa
—Conforme determinação do
Comando Distrital, vão ser con-
vidados todos os nacionalistas
do concelho para contribuírem
com quaisquer donativos (em
dinheiro ou em material) desti-
nados á criação duma sede pri-
vativa para o Núcleo desta cida-
de, a exemplo do que tem sido
levado a efeito noutras terras do
Algarve.

Merece os maiores elogios a
Comissão reorganizadora do Nú-
cleo e principalmente o seu che-
fe militar o capitão sr. José Pon-
tes Bitá que tem empregado to-
dos os esforços na criação do
novo organismo da Legião Por-
tuguesa, nesta cidade.

Vida Administrativa

Junta de Provincia do Algarve

No passado dia 15 reuniu em
Faro o novo Conselho Provincial
do Algarve afim de eleger o
Presidente, Vice-Presidente e Se-
cretarios e a Junta de Provincia
para o trienio 1938 1940.

O resultado da eleição foi o
seguinte:

Presidente: dr. Francisco Hon-
orato de Sousa Vaz; Vice-Presi-
dente: José de Sousa Uva Ju-
nior; Secretarios: Alvaro Calhau
e Herculano Herdade; para vo-
gaes da Junta de Provincia: Efec-
tivos: Padre José Pinheiro Rosa,
dr. Jaime Rua e capitão Manuel
Luis Baptista Marçal; Substitu-
tos: dr. João Emeliano da Cruz
Matos Parreira, dr. Antonio Joa-
quim Moreira Junior e Joaquim
de Mendonça e Melo Trindade.

Os Presidente e Vice-Presi-
dente do Conselho Provincial são
tambem da Junta de Provincia.

Presidentes das Câmaras Municipais

Já foram nomeados os Presi-
dentes das Camaras Municipal
que tambem o são dos Conse-
lhos Municipais e que para o
Algarve são os seguintes:

Albufeira—Joaquim de Sousa
Guerreiro; Aljezur—Joaquim Ma-
riano Matoso; Alportel—José Pi-

PELO IMPÉRIO

A quem se falasse aqui ha quarenta ou cincoenta anos
desta palavra *Império*, decerto ela seria tomada como
uma quimérica recordação do passado, do tempo em que
as caravelas desfraldavam ao vento a Cruz de Cristo e em
que Portugal ia cimentando novos mundos em mundos
desconhecidos. De facto, o sentido da palavra *Império* foi
durante anos e anos estranho aos portugueses. Nem só
nem todos o compreendiam como andávamos proposita-
damente afastados dêle.

Assim, esquecemos seculos inteiros de esplendor em
que a palavra *Império* foi mais do que uma palavra, es-
quecemos tudo quanto constituiu para nós motivo legiti-
mo de orgulho e de Fé; toda a época das Conquistas e das
Descobertas em anos e anos de sacrificio foi posta de par-
te e votada ao esquecimento. O Liberalismo aviltando os
espíritos cumpriu inteiramente a sua missão destruidora.
Esse foi o grande crime do seculo passado, ter diminuído
tudo quanto na nossa consciencia colectiva era razão de
orgulho, motivo logico de fé no futuro e em nós próprios.
A's doutrinas *nacionais* que em 8 seculos fizeram a gran-
deza de Portugal opôs-se uma doutrina *importada*, sem
caracteristicas nossas e porisso mesmo, falsa. E isto por-
que cada povo tem uma personalidade a defender e a man-
ter, cada nação tem raizes muito suas que não pode nem
deve nunca pôr de parte.

Verdade elementar dos factos . . Portugal esqueceu-se
um dia da missão que tinha a cumprir no mundo; esque-
ceu-se de que fôra grande e que tivera nessa sua grandeza
imorredoura o melhor esteio e o melhor penhor da sua
existencia atravez os tempos. Entregue a uma Liberdade
que era licença, a uma Igualdade que era mentira, a uma
Fraternidade que era afinal ódio e destruição, o nosso
país deixou de percorrer, no seculo passado, o caminho
luminoso do Império e perdeu-se nas tenebrosas vielas du-
ma aventura sem interesse. . .

Para nós, portugueses, o liberalismo democratico foi,
realmente, isso mesmo: uma aventura sem interesse. Sa-
cificamos-lhe todo o passado que era a nossa honra e um
presente que era a nossa esperança. Vivemos um periodo
agitado de lutas fratricidas, de revoluções, de miséria; es-
quecemos nas sombras duma memória distante o sentido
do Império e o sentido da nossa força.

Felizmente, o Estado Novo veiu, a tempo, pôr termo a
uma situação que não podia continuar. A' indisciplina
substituiu-se a ordem, ao desprestigio, a confiança em nós
próprios, á dúvida, a fé nos nossos destinos. De novo se
criou uma noção de Império, de novo se criou uma consi-
ciencia nacional.

Portugal—o Império português—é hoje admirado no
mundo, estudado em toda a parte, acompanhado com in-
teresse e admiração. O Império volta a ser uma realidade.
Saibamos todos nós ser dignos dêle.

res Parreira Junior; Castro Ma-
rim—Jacinto Celorico Palma; La-
goa—Manuel Garcia Ribeiro; La-
gos—António Joaquim Judice Ca-
bral; Loulé—José da Costa Guer-
reiro; Olhão—Joaquim Duval de
Sousa Pestana; Portimão—Alva-
ro Joaquim Calhau; Silves—João
de Freitas Figueiredo Mascaren-
has; Tavira—Isidoro Manuel
Pires; Vila do Bispo—António
Rosado Reis; Vila Real de Santo
António—José Vitor Adragão;
e Monchique—Henrique Vaz de
Mascarenhas.

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos
durante a semana finda, por vinte
litros:

Milho.	13\$00
Feijão	34\$00
Grão	22\$00
Ervilha	12\$00
Fava	15\$00
Cevada	12\$00
Aveia.	9\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
> molár >	50\$00
> dura >	35\$00
> miolo >	180\$00
Alfarroba	4\$75
Azeite da região 10 ^l	40\$00

Ovos, 4\$20 a duzia.

Carne de porco-Kg. 4\$00 e 4\$50

ÉCOS E NOTÍCIAS

Novos Ministros

A nomeação do Sr. Dr. Pedro
Teotónio Pereira para nosso re-
presentante junto do General Fran-
co, originando a sua demissão de
Ministro do Comercio, deu o se-
guinte movimento ministerial: pa-
ra Ministro do Comercio foi no-
meado o Sub-Secretario das Finan-
ças, Sr. Dr. João da Costa Leite
(Lumbrales), presidente da Junta
Central da Legião Portuguesa e
para Sub-Secretario das Finanças,
o Sr. Dr. Adriano Vaz Serra, pro-
fessor distinto da Faculdade de di-
reito de Coimbra.

Tanto os novos ministros, cujas
posses foram extraordinariamente
concorridas, como o Sr. Dr. Teo-
tonio Pereira, têm sido alvo de
manifestações calorosas, bem de-
monstrativas do lugar de especial
relêvo que, pelo seu alto valor in-
telectual, ocupam nas fileiras na-
cionalistas.

Universidade de Coimbra

Já acabaram as festas do 4.^o
centenário da instalação em Coim-
bra, da sua Universidade, que, de-
pois de ter andado em bolandas
de Lisboa para Coimbra e de Coim-
bra para Lisboa, finalmente lá as-
sentou arraas na Lusa Atenas.

Foram dignas dos maiores en-
comios essas festas, pela sua orga-
nização e pela forma como decor-
reram. Em presença de tantos es-
trangeiros dos mais illustres, Coim-
bra reviveu a velha tradição das
suas festas hieraticas e tradiciona-
es. Foi pena que o tempo não
tivesse permitido uma maior in-
tervenção da Academia nessas co-
memorações, pondo assim bem
viva, em frente de estranhos, a
grande diferença entre as gerações
hodiernas, saudáveis, gymnastica-
das e as gerações passadas, pali-
das e olheirantas, cheias de ver-
sos ás Elviras e do vinho das tias
Camêlas.

Há de facto qualquer coisa de
novo em Portugal.

Selos da Legião Portuguesa

Segundo o disposto no artigo
46.^o da Portaria n.º 8606, de 30
de Janeiro ultimo, a Casa da Mo-
eda emitiu estampilhas da «Legião
Portuguesa» das taxas de 2\$50,
5\$00, 7\$50, 15\$00, 25\$00, 30\$00,
50\$00, 75\$00, 100\$00, 120\$00,
150\$00 e 200\$00 que se encon-
tram á venda nas Tesourarias da
Fazenda Pública e nos estabeleci-
mentos comerciais onde é autori-
zada a revenda de valores selados.

Uma assembleia sem cabeças

E' do jornal moscovita «Pravda»
uma caricatura com o título «Uma
assembleia sem cabeças», que re-
presenta a reunião dos grandes
senhores soviéticos que tudo dis-
cudem e nada resolvem, por não
terem a necessária preparação
científica e tecnica para aborda-
rem os assuntos sôbre os quais
têm de tomar resoluções. Govern-
nantes feitos á pressa, sem cultu-
ra, nada de bom podem produzir.
Estaline, o actual Czar de tôdas as
Rússias e antigo organizador de
greves operárias, Vorochilof, an-
tigo ferreiro, Litvinof, frequenta-
dor de cabarets e pronunciado pe-
lo crime de roubo—dão, natural-
mente, o que podem. . .

Pontos de vista

Educação

*A boa educação, segundo re-
zam para ai, não ocupa lugar,
e pena é portanto, que se descu-
re este preceito tão apreciável
em qualquer individuo.*

*Não há duvida que existe
uma tendência notável para a
realização do mal, e tanto assim
que é necessário, desde o berço,
encaminhar os meninos ou as
meninas para o lado oposto, dan-
do-se-lhes carinhos salutarés, ao
mesmo tempo que se lhes ensina
as principais regras da educa-
ção. E ai de nós se assim não
fôsse!*

*Uma pessoa bem educada con-
quista imediatamente gerais sim-
patias, recebe as provas mais ca-
pivantes de estima e tem voz acti-
va para se impôr.*

*Já não acontece o mesmo com
o grosseirão, o mal encarado, o
bruta-montes. Infelizmente para
nós são estes que mais abundam,
e a êles, afinal, não se lhes pode
atribuir a culpa desse defeito,
mas sim aos seus progenitores.*

*O certo é que, a miúdo, en-
contramos deante de nós êsses in-
dividuos, o mal encarado, o
bruta-montes. Infelizmente para
nós são estes que mais abundam,
e a êles, afinal, não se lhes pode
atribuir a culpa desse defeito,
mas sim aos seus progenitores.*

*O problema da educação,
cheio das maiores intenções e
proveito, é vasto e reclama sério
estudo e cuidado. Um país que
não tenha o seu povo educado
rodeia-se de grandes difficul-
dades.*

*Mas para educar é preciso,
antes de tudo, ser-se educado.
Doutra forma não há, creio eu,
probabilidades de exito seguro.*

*Há quem imagine que a abun-
dancia de chá torna o individuo
educado, e vai daí o consumir
bules e bules dessa preciosa be-
bida.*

*Julgo até que foi por causa
disto que se inventou o chá das
cinco. . .*

*O chá, porém, que serve á
educação deve ser tomado em
pequenas doses. Não vai na
quantidade, mas na maneira co-
mo se toma.*

*E se o não aproveitamos em
menino, depois de homens feitos
não dá resultado. O mesmo
acontece ás mulheres.*

*Consequentemente quando olho
ao redor de mim e vejo pobres
crianças entregues á educação
de pais que nunca a tiveram,
pregunto: quando chegará o dia
em que esta gentinha miuda po-
derá mostrar que é educada?*

*Confesso que não atino com a
resposta e parece-me até que o
melhor seria no actual momento
principiar-se pelo fim, isto é, tra-
tar de se educar os pais antes
dos filhos.*

*Ainda não há muito dizia-me
alguém num restaurant de fama:*

*—Você se quizer ser servido
bem, use da mesma educação dos
criados. Nada de frases quentes.
Trate-os por tu e chame-
lhes, pelo menos, camêlos! . . .*

Ao que logo retorquiu:

*—E porque não hei-de fazer o
contrário? Porque não obrigar
com a minha educação o criado
a ser tão educado como eu? Não
será um beneficio para nós todos?*

*O meu amigo não concordou
e calou-se.*

Todavia, bem a pezar meu,

AVENÇA

A Barra de Tavira em perigo!...

Foi com regosio, que recebi a noticia, que as obras do desassoreamento do porto e barra iam começar muito brevemente.

Oxalá, que o proximo ano traga, para Tavira o ressurgimento marítimo mais desenvolvido, com a garantia da navegação, na entrada e saída de navios, sem prejuizos para armadores e compradores. São os meus mais ardentes votos.

Já noutra artigo expuz os inconvenientes causados pela falta de limpeza no porto e barra, citando casos, que todos os tavienses devem conhecer, para no momento oportuno reclamarem com justiça, as obras, que são a defeza do Comercio e Industria de Tavira.

Para lembrar, vou citar mais uma vez, um caso análogo aos já publicados no meu último artigo.

Há bem pouco tempo, uma casa de importação e exportação de Lisboa, que entabolara negociações com uma de Tavira, viu-se forçada a abandonar essa praça, por não ter absoluta confiança na entrada ou saída de um navio de certo calado. A referida casa, ainda trocou impressões nesse sentido, com uma pessoa conhecedora do porto e barra de Tavira, tendo obtido a incerteza, pelo estado péssimo de assoreamento, que se encontra.

Em face desta informação, a casa deliberou afastar-se dessa praça, por não lhe convir que o carregamento fosse feito em pleno oceano, porque isso só lhe traria despesas e danos.

Por este facto e por outros que já citei, acho da maior urgência possível o início das obras que vão recommear para não assistirmos lentamente ao afastamento do já pouco movimento do nosso porto.

Como taviense, desejo que os meus conterrâneos, aplaudam tais obras a fim de que elas possam enriquecer a cidade, que disfruta no nosso Algarve, uma das mais lindas condições geográficas.

Chamo a atenção dos que me acompanham neste pedido de valor, que dispensem ao Ex.º Sr. Eng.º Director da J. A. P. S. A. a quem as obras estão confiadas, sinceros agradecimentos, expressando votos para que elas sejam com êxito para prosperidade do futuro da nossa terra, que tão digna é.

Celestino Amaro J.º

Lisboa; 5-12-37

A Técnica soviética

Temos ouvido contar coisas admiráveis sobre as grandes fábricas da U. R. S. S., por exemplo sobre a fábrica gigante de Dniepre. É uma sinfonia de ferro e beton. Excede, no seu tamanho e na sua capacidade produtiva, tudo o que existe no mundo. Simplesmente encontra-se numa estepe. A sua volta, não existe uma região industrial que possa consumir aquêles quatro bilhões de quilovátios de energia eléctrica. Parece um pedaço da América transplantado para o deserto ou para o sertão africano. Nestas circunstâncias, a enorme capacidade produtora da fábrica tem de ficar por aproveitar e a sua grandeza serve apenas para satisfazer a megalomania do Czar vermelho.

O pobre «mujick» não tem pão, nem um pedaço de pano com que cobrir a sua nudez. O que ele produz gasta-o o paizinho Czar, para satisfazer o seu delirio de grandezas e deitar poeira nos olhos dos estrangeiros que olham as coisas superficialmente, esquecendo, ao pé destes gigantes de ferro, a realidade: — a miséria do povo.

fui obrigado a chamar «Camélo» ao criado que me serviu porque era este o seu sobrenome de família...

E fiquei satisfeito, graças a Deus!...

Accurcio Cardoso

AS TRAGÉDIAS DO MAR

Está de luto a vizinha povoação de Santa Luzia, por se considerar perdida a tripulação duma canoa, que no dia 12 safu para o mar, não tendo ainda regressado.

Cerca das 7 horas daquele dia saíram várias embarcações, para a pesca do pólvio, entre elas a canôa 60 B, de que era proprietário José da Luz Serrador, e tinha como mestre seu pai João Pedro Serrador, de 55 anos, casado com Maria da Luz, e tripulantes Miguel Victoria, de 39 anos, casado com Maria Custodia, Francisco Antonio Felharasca, de 34 anos, casado com Elisa das Dôres, João Galhardo, de 25 anos, casado com Beatriz dos Reis e Augusto da Silva, de 25 anos, casado com Maria de Jesus. Segundo declararam os tripulantes de algumas canôas a referida embarcação foi vista ainda, da tarde de domingo, fundeada perto das águas espanholas.

Foram feitas pesquisas entre Vila Real de Santo Antonio e Faro, sem que fosse encontrado o mais pequeno vestigio; havendo contudo a acrescentar a declaração dos homens dum barco rodeiro da Praia de Monte Gordo, que declaram ter visto ao anoitecer de domingo 12, voltar-se uma canoa, perto das águas espanholas. Com o intuito de prestar auxilio aos naufragos, dirigiram-se para o local do sinistro, mas já não encontraram vestigios, nem do barco nem da tripulação, levando assim a crer que se trate da canôa 60 B.

Presume-se que se tenha afundado, não por motivo do mau estado do mar, que se encontrava calmo, mas em consequência da sua vela, excessivamente grande ter sido batido por alguma rajada de vento forte.

A excepção do Serrador, todos deixam filhos menores, ficando as viuvas na miséria.

ATENÇÃO

Professora diplomada e com muitos anos de prática lecciona Instrução Primária.

Av. 5 de Outubro, 36 e 38

TAVIRA

Teatro Popular

Apresenta hoje, em estreia, a grandiosa produção genuinamente portuguesa *A Revolução de Maio* em 13 partes.

Um conflito enquadrado no momento historico que atravessamos.

Eis a ideia do original argumento de Jorge Afonso e Baltazar Fernandes em que se baseia o filme.

A colaboração musical é do distinto professor Wenceslau Pinto com uma agradável canção de Elieser Kamensky e um bailado popular de Rosita Serrano.

A acção do filme decorre em pleno Tejo, em varios pontos de Lisboa, e nos arredores da capital, no Porto e mais algumas localidades do Norte, emprestando-lhe optima animação os alegres cantares de ranchos populares e os acordes de musicas marciais de bandas militares e de filarmónicas.

Antonio Lopes Ribeiro, o seu realisador, foi muito feliz.

E, na interpretação, todo o elenco se desempenha com brilho.

E' esta a apreciação dos nossos criticos.

Amanhã, Segunda Feira—Repete-se esta notavel pellicula.

Quinta-feira—Exibe-se um esplendido programa cinematografico.

O seu extraordinario exito é nos garantido pela opinião imparcial de quem, entre nós, já assistiu á sua exhibição em Lisboa e o recomendamos.

São dois os filmes que o compõem: *Fugiu uma Estrela e Os doidos do ar*.

Qualquer deles, de seguro agrado, deve satisfazer inteiramente todo o publico.

Viagens Régias ao Algarve

A titulo de curiosidade para aqueles dos nossos leitores que o ignorarem, extratamos da excelente obra «Anais da Marinha Portuguesa», do vice-almirante Inácio da Costa Quintela, a relação das viagens dos reis de Portugal ao Algarve, desde épocas remotas.

D. Sancho I—Em 11 de Julho de 1188 bloqueou por mar e por terra, a praça de Silves, que pertencia aos mouros.

Em Serembro do mesmo ano tomou a dita praça por capitulação, depois de prolongada e valorosa resistência dos defensores.

D. Afonso III—Em 1250 sitiou a praça de Faro, que pertencia aos mouros, tomando-a por capitulação depois de valorosa defesa.

D. João I—Em 26 de Julho de 1415, chegou a Lagos com uma grande armada e um exercito para a guerra de Africa.

Em 30 de Julho de 1415, partiu de Lagos para Faro.

Em 9 de Agosto de 1415, partiu de Faro para Ceuta, tomou esta praça por escalada, aos mouros, que a defenderam valorosamente, e 21 do mesmo mês.

Em 3 de Setembro do mesmo ano, regressou de Africa a Portugal, desembarcando em Tavira.

D. Afonso V—Em 30 de Setembro de 1458, primeira jornada de Africa.

Partiu de Setubal com grande armada e exercito para a guerra de Africa.

No dia 3 de Outubro chegou a Sagres e no dia 4 a Lagos onde reúne toda a armada.

No dia 12 do dito mês e ano partiu de Lagos para Tanger e dali para Alcacer Ceguer, praça que tomou aos mouros por assalto a pesar da valorosa defesa que fizeram no dia 18.

Dali foi para Ceuta.

Em Novembro do mesmo ano regressou a Portugal, desembarcando em Faro e dali foi para Evora.

Em nove de Novembro de 1463, segunda jornada. Tendo partido de Lisboa, no dia 7 chegou a Lagos. Dali foi a Alcacer e Ceuta.

Em Janeiro de 1464, regressou a Portugal depois da nefasta acção da Serra de Benecopa. Desembarcou em Tavira donde recolheu a Evora.

Em Agosto de 1471, terceira jornada.

Chegou a Lagos onde juntou uma grande armada e um exercito para a guerra de Africa.

D. João II—Em 1488 e 1489 residuiu com a rainha D. Leonor, em Tavira.

Em 13 de Outubro de 1495, chegou a Monchique para fazer uso dos banhos das Caldas.

Em 25 do mesmo mês e ano morreu em Alvôr e foi sepultado em Silves.

D. Manuel I—Em Outubro de 1498, foi a Silves e daí acompanhou o corpo de D. João II até ao convento da Batalha.

Em Agosto de 1508 partiu apressadamente de Evora para Tavira, mandando reunir ali um exercito, para passar a Africa, a fim de socorrer a praça de Arzila, logo que teve noticia dela se achar em apertado sitio, atacada pelos mouros. A expedição não se effectuou, por terem os mouros levantado o sitio.

D. Sebastião—Em 19 de Agosto de 1574, chegou a Lagos tendo partido de Setubal com poucos navios, para a jornada de Africa.

Em Outubro, regressou a Portugal.

Desembarcou em Sagres de onde recolheu a Lisboa, chegando ali a 2 de Novembro do dito ano.

D. Carlos e D. Amélia—Em 9 de Outubro de 1897, chegaram a Faro, percorreram a Provincia e regressaram a Lisboa no dia 15 do mesmo mês.

NOTÍCIAS MILITARES

Bonus aos Combatentes

Pela Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, foi pedido, a diversas entidades, a concessão dum bonus para os sócios combatentes, mediante apresentação do bilhete de identidade, das quais, já se prontificaram a cooperar nesta obra especial de assistência, as seguintes:

Tipografia Modelo—Concede 5% em todos os trabalhos executados na sua casa.

Cunha & Dias—Concede 2% nos artigos de mercearia e 10% nos restantes artigos.

Sousa Rosa & Vicente, Lda.—Concede 5% em todas as compras nos seus estabelecimentos.

Sapataria Jesus—Concede 5% em todos os trabalhos executados na sua casa.

Sapataria Paris de Joaquim Augusto dos Santos—Concede 5% em todos os trabalhos executados na sua casa.

A Comercial de José do Carmo—Concede 5% em todas as compras na sua casa.

A Taviense-Loja de Modas de Joaquim dos Santos—Concede 5% sobre todas as compras no seu estabelecimento.

Farmácia Franco—Concede 5% nos medicamentos de especialidades e 20% nos manipulados incluindo as suas familias.

Londres Salão—Alfaiataria de Manuel Lopes—Concede 20% em todos os trabalhos executados na sua casa.

Farmácia Central do Exército—Faz todas as análises segundo a tabela existente naquela Sub-Agência.

Além destas e doutras regalias que venham a ser concedidas, os sócios combatentes poderão ter direito a pensões, subsídios e assistência médica sempre que provem estar em condições para ser socorridos por aquela Sub-Agência.

Natal do Combatente

Os combatentes inscritos para a distribuição de donativos por ocasião da festa do Natal, devem comparecer na sede da Sub-Agência, na rua de Asseca n.º 71, no próximo dia 24 do corrente, por 15 horas.

PRECE!

Natal! Natal! Nasceu Jesus!

Sonhando cantando...

Facho de Luz!...

Vem com a fimbria do alvo manto,
Da Humanidade
Secar o pranto...

Meu bom Jesus! Que a claridade
Toda fulgente,
Toque em bondade.

O coração da fera gente...

Dai-nos a Paz!...

O Deus Clemente!

Que nos deslumbre a luz vivaz

Deste ano em flor;

Que surja a Paz!...

Que reine enfim, só Vosso Amor!

1937

Vitória Régia

PELA IMPRENSA

Revista Portuguesa de Seguros—Recebemos o n.º 61 desta interessante revista de estudos económicos, sociais, mutualismo, divulgação e propaganda de seguros.

Com a saída do presente numero entra esta revista no 6.º aniversário da sua fundação e existência.

Para todos aqueles que trabalham na Revista Portuguesa de Seguros, vão as nossas saudações augurando áquelle tão simpático quão util órgão de publicidade um risonho porvir.

PELA CIDADE

Donativos—Pelo Governo Civil de Faro, foi enviada para as Juntas de Freguesia, a quantia de 1.800.000 a fim de ser distribuída pelos pobres das mesmas na véspera do Natal.

A distribuição foi feita do modo seguinte:

Cachopo, 150.000; Conceição, 250.000; Luz, 200.000; Sto. Estevão, 100.000; Sta. Catarina, 200.000; Sta. Maria, 500.000; S. Tiago, 400.000.

Tribunal de Contas—De harmonia com o disposto no paragrafo 2.º do artigo 19.º do decreto n.º 26.341 de 7 de Fevereiro de 1936 foi pelo Tribunal de Contas em 6 de Novembro de 1937, preferido o acórdão de quitação aos responsáveis pela gerência da Camara no periodo decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1936.

Sociedade Orfeonica—Realisa-se nesta agremiação artistica no dia 25 do corrente (Natal) um interessante baile, durante o qual serão distribuidos brinquedos ás creanças.

A Comissão organizadora da rifa do serviço de Chá (Louça do Japão) comunica a todos os interessados, que o sorteio dos bilhetes far-se-há pela extracção da lotaria de 7 de Janeiro proximo.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 15 ás 17 horas

I PARTE

Marcha Militar . . . Galamba
Sobre as águas do Tejo . . . S. Morais
—Abertura . . . Michiels
Dança Hungara . . . Lleo
La Côte de Faraon—
Opereta . . . Lleo

II PARTE

Lohengrin—Opera . . . Wagner
Mimoso—P. D. . . P. Ribeiro

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Falecimento

Com 22 anos de idade faleceu em Lisboa, o sr. Angelo Garcia, filho do nosso prezado assinante sr. Diamantino Garcia, chefe dos Serviços Electricos Municipalizados.

Os nossos sentidos pesames.

Distrito de Recrutamento e Reserva N.º 4

3.ª Secção

AVISO

São avisados todos os contribuintes da taxa militar, de que a mesma é paga por estampilha fiscal, durante os mezes de Janeiro e Fevereiro do proximo ano de 1938, para o que serão portadores dos respectivos titulos de isenção m/5, apresentando-se no Distrito de Recrutamento e Reserva do seu recenseamento ou, se residirem fóra da sua sede a autoridade militar, havendo-a, e, se não a houver, ao Administrador do concelho.

Findo o prazo indicado as taxas serão elevadas ao dôbro até 30 de Abril do mesmo ano, applicando-se o relaxe depois desta data.

Faro, 15 de Dezembro de 1937.

O Chefe,

Eduardo Gomes da Silva

Coronel

O "Povo Algarvio" Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Informações Pela Província

Previnem-se todos os mancebos naturais deste concelho de Tavira, nascidos no ano de 1918, que durante o mês de Janeiro futuro, devem apresentar-se na secretaria da Camara Municipal, a fim de prestarem declarações referentes ao recenseamento militar.

A falta destas declarações referentes, implica na multa percutuada no art.º 26.º do Regulamento dos Serviços de Recrutamento.

Nos termos do decreto n.º 26.408, referente a estatística agrícola, todos os agricultores devem entregar até 31 do corrente mês, nas respectivas regedorias as suas declarações de manifesto da produção de milho de sequeiro e de regadio, vinho, figo seco, uva para consumo e cortiça.

Grande Propriedade

Vende-se no todo ou em parcelas o «Morgado» situado no Valongo freguesia da Conceição.

Pode ser paga em prestações. Tratar com J. Chaves—Avenida E. U. America, 28-Lisboa.

Piano

Vende-se. Rua Jaques Pessoa, n.º 19.

Contabilidade

Noções de contabilidade comercial e industrial.

Importância e funcionamento da contabilidade do «preço de custo» nas indústrias.

Balancos: sua organização racional e sua interpretação.

Lecciona, Cristovam Texugo de Sousa—Tavira.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

HORTA

Dá-se de meias no sitio da Aseda proximo de S. Bartolomeu, quem pretender dirija-se a Antonio Costa Esteves - Castro Marim.

Explicações do curso liceal

Dão-se explicações do curso liceal e lecciona-se sob a responsabilidade de professor diplomado e inscrito nos liceus. Informa esta redacção.

Cachopo

Começou no dia 25 do mês passado, a ser feita a condução diária das malas do correio, para esta aldeia, pela E. V. A.

Finalmente viu este povo satisfeita uma das suas aspirações antigas e que num dos numeros deste semanario foi há pouco apresentada numa local, tendo o Ex.º sr. Director Geral dos Correios atendido tão prontamente que deixou este povo cheio de contentamento e reconhecidissimo.

Oxalá que este povo visse realisada uma outra grande aspiração, que é a criação da cabine telefónica, com a mesma facilidade e boa vontade, que creio haver, mas a sua realisação é que tem outras dificuldades e dispendios, todavia este povo não perde a Esperança de a possuir, a Ex.ª Câmara de Tavira é composta de pessoas dedicadas a esta freguesia e que empregam esforços em atender as necessidades do seu Concelho. A rede telefónica que liga o Algarve á Capital, passa pelo Barranco do Velho e dali a esta aldeia são apenas 25 kilometros, é possível pois que havendo um entendimento entre a referida Câmara e o Ex.º sr. engenheiro Lucena, chefe da Secção Electro-Tecnica, pudesse ser estudado o projecto para a realisação de tão importante melhoramento.

Por este semanal, teve este povo conhecimento, que no principio do ano, começa a carreira de camionetes da E. V. A. entre Tavira—S. Braz e vice versa, com ligação á camionete da mesma Empresa que faz a carreira entre Martinlongo—Cachopo e vice versa, é uma carreira, que a Ex.ª Câmara tem contribuido para se efectuar, pois sendo de grande utilidade ás freguesias de Sta. Catarina e Cachopo, põe-as ao mesmo tempo mais economico e rapidamente ligadas á sede do seu concelho.

—Nos dias 26 e 27, tem lugar nesta aldeia a tradicional feira de Sto. Estevam, que traz a si muitos forasteiros.

—No dia 2 de Janeiro do proximo ano toma posse a nova Junta da Freguesia, composta pelos srs. Antonio Montinho, José dos Santos Junior e Mateus de Campos.

—Em serviço profissional, visitou na passada segundo-feirn esta aldeia, o sr. Domingos José Soares, Aferidor, que se fazia acompanhar de sua Ex.ª esposa.

—Foram a Tavira, tendo já regressado os srs. José dos Santos, Antonio Rodrigues, José Viegas Campina e Antonio Montinho.—E.

Loulé

Cine-Theatro Louletano—Nesta bela sala de espectáculos exhibiu-se nos dias 9 e 10 do corrente a Tournée Portuguesa de Revistas, com as engraçadas revistas «Pirilampus e Fungágá», deixando-nos uma boa impressão, pois o enredo é bastante engraçado e repleto de situações de magnifica comicidade, que permite o espectador manter-se interessado e divertido.

Do elenco fazem parte as distintas artistas Cremilda Torres, Berta Monteiro, Virginia Rodrigues, Maria Lizete e Maria Alice e os apreciados bailarinos Ramaskine e Marlice.

Gostamos do desempenho de todos os artistas. Devemos salientar, porém, Berta Monteiro, que se desempenhou com muito acerto e vivacidade e Maria Alice no seu repertorio de fados.

A direcção musical esteve a cargo da hábil maestrina algarvia D. Rosa de Moura, que deliciou o público com alguns números de musica.

Foot-ball—Para disputa do Campeonato do Algarve jogou no passado domingo, 12, no Estádio Louletano, as primeiras categorias do Sporting Clube Farense com as do Louletano Desportos Clube, saindo vencedor o grupo farense por 1 bola a 0.

Arbitrou o sr. Augusto Teixeira com

imparcialidade.

Este encontro estava despertando justificado interesse entre os aficionados de ambos os clubes.

O Louletano dominou quasi sempre o grupo visitante e se não se tivessem ferido alguns jogadores a vitória seria com justiça dos locais. José Maria, grande guarda-rédes do Louletano, foi o melhor homem em campo dos 22. Não houve nenhuma nota desagradavel da parte dos louletanos, embora se mostrassem um pouco entusiasmados.

As segundas dos dois grupos tambem ogaram terminando o desafio com um empate de 3-3.

Várias—Partiu há dias para Casablanca (Marrocos) o nosso amigo sr. Joaquim Correia Leal, que aqui passou alguns meses em companhia de sua familia.

—Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Armada Costa Ramos, farmaceutica nesta vila.

—Em goso de férias já se encontra em Loulé Mle. Ana Albertina Seita Monteiro, aluna do Conservatório Nacional.

—Encontra-se há já alguns dias doente em Lisboa o sr. José Sebastião Guilherme Leão de Sousa, digno escrivão da 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca.—E.

Villa Nova de Gacela

Restauração de Portugal—Como anunciamos, realisou-se no dia 12 o Serão Comemorativo da data do 1.º de Dezembro de 1640, na sede do Grémio Cacelense.

A sessão solene presidia o Ex.º presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Vila Real de Santo Antonio, sr. Victor Adragão, que pronunciou um breve discurso, elogiando o grémio pelas suas iniciativas patrióticas.

Em seguida falou o sr. dr. Antonio Parreira Amaral C. La Cerda, Dignissimo Conservador do Registo Predial do Concelho, que produziu um erudito discurso historico.

Houve depois um vinho de confraternização, seguindo-se o baile.

A festa assistiu o Ex.º Presidente da Junta de Freguesia, Reverendo padre, André Lopes Terramoto.

Desastre—Encontra-se melhor o sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, que há poucos dias caiu dumbiciclo, ferindo-se.

Grémio Cacelense—No proximo dia 20 realiza-se a Assembléa Geral para eleição dos corpos gerentes para 1938. Serão apresentadas as cartas de 1938 e tratar-se-á do programa das festas carnavalescas.—E.

Club Recreativo Tavirense Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO—De harmonia com a segunda parte do Art.º 19.º dos Estatutos deste Clube, convido os Ex.ºs sócios, a comparecerem na sala das sessões, no proximo dia 21, do corrente, pelas 20 horas, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que hão-de servir em exercicio de 1938.

Não comparecendo numero legal de socios para a referida Assembleia poder funcionar, realizar-se-á outra, em segunda convocação, para o mesmo fim, no dia 22, á mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer numero de socios.

Tavira, 14 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral
Raimundo José Lagões

bancadas de madeira nua para a gente baixa; e assim se improvisava um recinto de combate, sendo a lide toda a cavallo. A fidalguia com um fausto grandioso, tudo fazia á custa dos patrimonios, gastando os rendimentos d'uns poucos de anos para dar esplendor aos divertimentos, estadeando suas galas, seus corseis, a elegancia e a riqueza do vestir.

Era moda levar para as diversões saborosas empadas e outros manjares. Nas toiradas só tomavam parte os fidalgos e as camadas inferiores assistiam como gratuitos, mudos e respeitosos espectadores, apresentando a praça uma forma mais ou menos rectangular.

Alem destes folguedos, haviam na Corredoura outras festas de estrondo: as dos mareantes, na sua igreja de S. Pedro Gonsalves Telmo, e chamada por aqueles, Corpo Santo.

As festividades começavam em Domingo de Pascoa, durante toda a semana, e eram a S. Pedro Gonsalves Telmo, protector dos maritimos e orago da igreja, Senhora das Ondas, Senhora

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

Faz publico que, nos termos dos Decretos n.ºs 17.813, 18.319, 20.678 e 26.178 e sob pena das multas correspondentes, as declarações de viaturas automoveis são feitas, todos os anos, de 1 a 15 de Janeiro.

Serão mandadas organizar relações dos veiculos, cujos proprietarios não tenham dado cumprimento ás disposições legais, para que a Câmara possa ser embolsada da taxa respectiva e ao proprietario possa ser exigida, superiormente, essa taxa.

Paços do Concelho de Tavira, em 16 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Isidoro Pires

EDITAL

José Simões Quintas Junior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que José de Mendonça requereu licença para a exploração de uma oficina de carpintaria de carros e ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no sitio do Bernardino, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com estrada de Bernardino, ao sul com Francisco dos Santos Neto, ao nascente com Maria da Encarnação e ao poente com Izabel da Conceição.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar, nesta Circunscrição com sede na rua de Santo Antonio n.º 103, o respectivo processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 14 de Dezembro de 1937.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Junior

VENDE-SE

Um cofre em bom estado. Nesta redacção se diz.

EMPRESTA-SE

Em primeira hipoteca até á quantia de dez mil escudos (dez contos). Nesta redacção se diz.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz, Mle. Irene Silva, o sr. João Amaro Fausto e o menino Fernando Dario Bandeira Carvalho.

Em 20—D. Felisbela Adelaide dos Prazeres Cabrinha e D. Rita dos Santos Pires.

Em 21—D. Maria Lucilia de Corpas Gomes Aboim. D. Maria Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes D. Alzira da Encarnação Nascimento Dias, sr. Sebastião Artur Ribeiro Galvão e a menina Maria Tom e Pinto Corvo.

Em 22—D. Maria Adelina Neto Pereira e D. Laura dos Martires Vaz.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Eduardo Gonçalves Dores, distinto professor de canto coral do Liceu da Guarda.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade o distinto aluno da Faculdade de Ciencias de Lisboa e nosso prezado colaborador sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto.

—Encontra-se entre nós o sr. Juvenal José Viegas, 1.º cabo da Aviação.

—No goso de férias encontra-se em Tavira o sr. José Elesbão Mansinho da Graça, aluno da Faculdade de Ciencias de Lisboa.

—Encontra-se em Tavira gosando as férias do Natal, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Sabino da Costa Trindade, estudante de Medicina.

—Encontra-se entre nós o sr. José Pires aluno do Instituto Industrial.

—Regressou há dias da Capital onde foi adquirir um magnifico Stock de fazendas para fatos, gabardines e sobretudos, o nosso assinante e distinto alfaiate sr. Valentim Lopes.

—Partiu para a capital onde foi ocupar o lugar de ajudante de farmácia da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da cidade o nosso prezado redactor sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Tenente Izidoro da Palma, comandante da Guarda Fiscal em Alcoutim.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Antonio Milhano, ajudante de notário.

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mutuos para Legados de Sobrevivência, Inhabilidade e Reforma

Séde — FARO

ÉDITOS

Perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de trinta dias a contar da data desta publicação para habilitação dos herdeiros ao legado do socio falecido em Tavira, no dia 8 de Dezembro do ano corrente, José Damasceno de Andrade, que foi escrivão da Capitania em Olhão e teve nesta Associação o n.º 493 de inscrição.

Convidam-se todos os interessados a requerer o que julgarem de direito

A Direcção

N.º 16

POVO ALGARVIO

19-Dezembro-1937

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Apesar dos rigores desta especial legislação, os reis esqueciam, a miudo, as leis promulgadas e as bulas expedidas, e, como que para evidenciar quantas contradicções existem no espirito humano, assistiam ás representações de peças, protegiam a literatura, namoravam-se das comicas, e não poucas vezes desciam aos terreiros a lidar gado bravo auxiliados pela gentalha, a quem ameaçavam de castigos se ganhassem a vida no desempenho de tal cargo.

Depois de varias tentativas, foi o Papa Pio V. que em 20 de novembro de 1567 lançou a bula *De Salute*, que, lembrando as proibições anteriores, condenou as corridas de toiros em toda a cristandade, lançando a excomunhão maior contra os que a permitissem, ou tomassem parte nelas, e negando a sepultura em sagrado se morressem toireando,

taxando-as de «cruéis e torpes espectaculos de demonios e não de homens.» O próprio clero apreciava, porem, tanto as corridas, que, em 1521, o Bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida, proibia aos padres da sua diocese de picarem touros.

Em Portugal foi pedida ao Papa Gregorio XIII uma bula que novamente permitiu em 1573 as corridas de toiros, sob estas condições:

Sendo-lhes préviamente serradas as pontas; serem corridos unicamente na presença do monarca.

Portanto, Filipe I, concedendo a Tavira licença para touradas, deu-lhe um privilegio especial, que, sem duvida, muito agradaria aos amadores das lides.

Nesta cidade, vedava-se a Corredoura: erguiam-se tribunas e palanques, revestidos de brocados para os fidalgos; corriam-se

da Graça, Senhora da Conceição e S. Francisco de Paula, feitas a expensas do Real Compromisso Marítimo de Tavira.

Festividades religiosas de dia e sete noites de arraial com fogueiras e barris d'alcatrão a arder, e muitos foguetes e fogo d'artificio, bailes e descantes por toda a Corredoura, rua Direita do Corpo Santo e todo o bairro da Ribeira.

XIII

Palacio d'As Galerias

Da historia deste palacio, que constituia um morgadio, e que é de ha poucos anos propriedade municipal, vão os leitores conhecer um pouco da sua historia:

Manuel de Figueiredo Mascarenhas Manuel, nasceu em Faro a 5 de março de 1730, e morreu na mesma cidade a 9 de março de 1797. Foi casado com D. Maria Barbara Micaela da Gama e Ataíde, senhora do morgado e casa As Galerias, filha do desembargador José da Gama Leal e Ataíde, natural de Tavira, chanceler da Casa da Rainha e do Infantado, Cavaleiro professo na

Ordem de Cristo e familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Francisca Barbara Micaela da Silva, natural de Estremoz.

Foi seu filho o padre Manuel Cristovam de Mascarenhas de Figueiredo Manuel, senhor de casa opulenta, que teve o fóro de fidalgo cavaleiro por alvará de 7 d'agosto de 1782, foi desembargador e corregedor do reino do Algarve em 6 de outubro de 1820 e um dos mais considerados chefes do partido legitimista, pelo que respondeu na camara dos Pares, tendo sido como representante de Tavira que reconheceu D. Miguel por legitimo soberano no assento dos Três Estados do reino em côrtes de 11 de junho de 1828. Morreu sem geração, extinguindo-se o morgadio d'As Galerias.

Manuel de Figueiredo Mascarenhas Manuel,—de que falo no começo deste artigo—, tem uma biografia interessante, que é como segue:

(Continúa)

Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

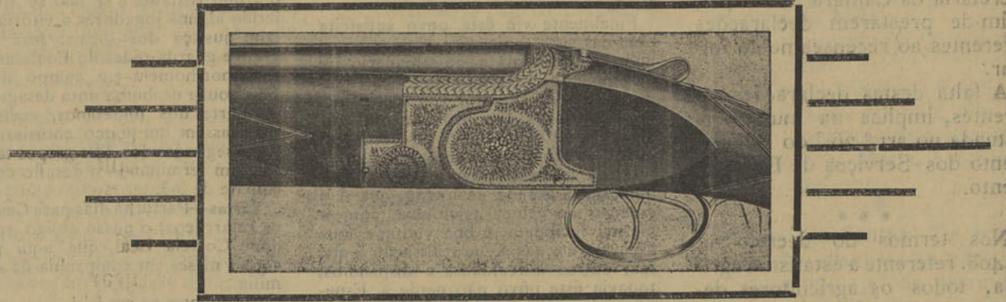
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.^{mas} senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as senhoras que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

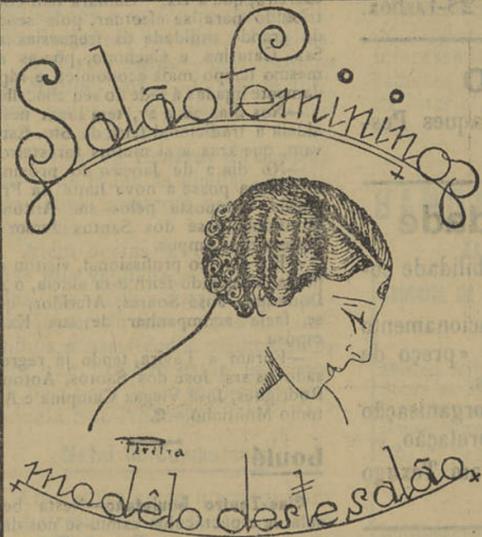
Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE Manuel Lopes e Valentim Lopes

Rua da Liberdade—TAVIRA



Ex.^{mas} Senhoras

Sebastiana Ferreira, proprietária do «Salão Feminino», participa a V. Ex.^{as} que acaba de chegar da capital, onde adquiriu um **Aparelho sem Fios**—ultima novidade de 1937.

Este aparelho é absolutamente silencioso. Qualquer pessoa por mais nervosa que seja pode fazer sem receio a ondulação do seu cabelo pois, não será incomodada com os insuportáveis ruidos que os aparelhos de modelo antigo causam. Queiram ter a bondade de fazer uma visita a este Salão.

Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 13—TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeltaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Bons Impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Moviada a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

LÃ FRASQUITA

Tricotai, Tricotai
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel **LÃ FRASQUITA...**

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

LÃ FRASQUITA...

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

DEPOSITARIO:

A TAVIRENSE

DE

JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira